



Artigo

PARTICIPAÇÃO DISCENTE EM PROJETOS DE EXTENSÃO: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE

TEACHERS' PARTICIPATION IN OUTREACH PROJECTS: IMPACTS ON STUDENT'S FORMATION

PARTICIPACIÓN DISCENTE EN LOS PROYECTOS DE EXTENSIÓN: IMPACTOS EN LA FORMACIÓN DE LOS ESTUDIANTES

Lindayane dos Santos Amorim de Sá¹

Airton José Vinholi Junior²

Resumo

No presente trabalho, buscou-se identificar, por meio de uma pesquisa qualitativa, possíveis impactos da extensão na formação dos estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Campus Campo Grande. Para esta pesquisa, utilizou-se como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas. As análises foram baseadas nos pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin. Pôde-se perceber que algumas dificuldades permearam questões organizacionais para implementação dos projetos de extensão. Um desafio que se coloca frente aos estudos da presente pesquisa consiste na compreensão do fazer extensionista e em sua concretização, de forma que se promova uma convergência entre instituição e comunidade, por meio de uma relação dialógica. Ressalta-se a importância da busca por uma relação com a comunidade que cumpra, inclusive, os aspectos relativos à responsabilidade social da instituição de ensino. Faz-se necessário, também, que ações extensionistas sejam pauta de reflexão para que haja práticas que contribuam para todos

os envolvidos no processo: instituição, estudantes e comunidade externa. Também é preciso promover e divulgar as atividades institucionais de forma a favorecer a participação dos estudantes. O engajamento institucional, assim como os auxílios financeiros, pode contribuir para a formação dos estudantes e colaborar para sua permanência na instituição.

Palavras-chave: atividades de extensão; formação discente; permanência e êxito.

Abstract

The present work was aimed at identifying possible impacts of outreach project on students' formation on the Campus Campo Grande of Federal Institute of Mato Grosso do Sul (IFMS) by means of qualitative research. This research employed a semi-structured interview for data gathering. The Analyses were conducted in accordance with Bardin's content analysis. The study showed that some difficulties are connected with organizational matters related to implementation of outreach projects. The understanding of outreach goals and activities is a challenge, so that its realization is able to deliver the convergence between Institution and society by means of dialogical relation. In addition, it is important to point out the relevance of the pursuit of a relation that addresses even the aspects concerning to social responsibility of the teaching institution. Outreach actions based upon reflection is a substantive issue in order to include all participants: institution, students and community. It is also necessary to promote and disseminate institutional activities in order to benefit students' involvement. Institutional commitment, as well as financial aid may contribute to students' formation and their institution permanence.

Keywords: outreach activities; students' formation; permanence and success.

Resumen

El presente trabajo tuvo como objetivo identificar, por medio de una pesquisa cualitativa, posibles impactos en los proyectos de extensión en la formación de los estudiantes no Campus Campo Grande del Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). Para esta pesquisa fueran utilizadas entrevistas semiestructuradas para colecta de datos. Los análisis fueran efectuados con base en los presupuestos de Análisis de Contenido de Bardin. Se puede percibir que algunas dificultades estaban vinculadas a cuestiones organizacionales en lo que se refieren a la implementación de los proyectos de extensión. La comprensión de los objetivos e acciones de las actividades de extensión

es un desafío que se le ha presentado para que se promueva una convergencia entre Institución e comunidad, permeada por una relación dialógica. Además, se resalta la importancia de la busca por una relación con la comunidad, de modo a cumplir, inclusive, los aspectos que corresponden a la responsabilidad social de la institución de enseñanza. También es importante que las acciones extensionistas sean fundamentadas en la reflexión para que existan prácticas que contribuyan con todos los agentes participantes en lo proceso: institución, estudiantes e comunidad externa. Asimismo, es preciso promover e divulgar las actividades institucionales a fin de favorecer la participación de los estudiantes. El compromiso institucional, incluyendo las ayudas financieras, pueden contribuir con la formación de lo estudiante e colaborar con la permanencia de el mismo en la institución.

Palabras clave: actividades de extensión; formación discente; permanencia y éxito.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de atividades de extensão durante a formação discente possibilita ao estudante o contato com a comunidade externa. Essa experiência cria oportunidades de interação que agregam conhecimentos para além do espaço formal de sala de aula. Cabe apontar, ainda, que se trata de uma relação benéfica tanto para o discente quanto para a comunidade externa, que tem a oportunidade de usufruir da prestação de serviços ofertados pela instituição. Por meio das atividades de extensão, a organização educacional cumpre parte de sua função social, buscando atender às demandas sociais e permitindo ao estudante uma experiência de troca com a comunidade, o que enriquece sua formação tanto profissional quanto pessoal (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL, 2012).

A extensão possui diretrizes que foram estabelecidas no Plano Nacional de Extensão, sendo elas: impacto e transformação; interação dialógica; interdisciplinaridade; e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL, 2007). Em 2012, a Política Nacional de Extensão Universitária foi sistematizada no encontro do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras (FORPROEX). Nesse evento, foram retomados aspectos como conceito, dimensões, institucionalização, avaliação, financiamento, entre outras temáticas.

A extensão representa uma oportunidade de encontro da universidade com a sociedade capaz de favorecer a troca por meio de uma relação dialógica que enriqueça a produção e a divulgação do conhecimento produzido. Essa proposta poderia auxiliar na superação das limitações e dificuldades do processo formativo e facilitar a busca pela formação crítica, integral e emancipadora que se almeja enquanto projeto de educação profissional. O princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão está presente na Constituição Federal (BRASIL, 1988) e compõe as diretrizes que orientam as ações de extensão. A partir da interação entre essas três dimensões, pode-se destacar que

[...] os produtos do conhecimento, instrumentos mediadores do existir humano, são bens simbólicos que precisam ser usufruídos por todos os integrantes da comunidade, à qual se vinculam as instituições produtoras e disseminadoras do conhecimento. É a dimensão da extensão, devolução direta à mesma dos bens que se tornaram possíveis pela pesquisa. Mas ao proceder, devolvendo à comunidade esses bens, a Universidade o faz inserindo o processo extensionista num processo pedagógico, mediante o qual está investindo, simultaneamente, na formação do aprendiz e do pesquisador. (SEVERINO, 2007, p. 34).

Severino (2007) ainda discute como a atividade de extensão pode proporcionar a disseminação do conhecimento produzido no espaço acadêmico, por meio da pesquisa, e enfatiza que, ao mesmo tempo, esse fazer é pedagógico, estando, portanto, interligado pelo tripé ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, buscou-se identificar, com base em uma pesquisa qualitativa, possíveis impactos na formação dos estudantes, tomando como referência o Campus Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, que se trata de uma instituição de ensino que oferece aos estudantes a oportunidade de realização de atividades de extensão no decorrer da trajetória acadêmica.

PERCURSO METODOLÓGICO

A alternativa por uma abordagem qualitativa foi necessária justamente porque se tem percebido as limitações que pesquisas realizadas nos moldes experimentais apresentam quando se trata do fenômeno educacional. Refere-se a um ambiente dinâmico, com objetos de estudo complexos, situado em um contexto social que sofre múltiplas determinações (LÜDKE; ANDRÉ, 2018). A abordagem qualitativa permite investigar, analisar e discu-

tir questões da realidade que não são passíveis de quantificação, mas que podem ser tema de estudo, favorecer a construção de conhecimento e contribuir para a resolução de problemas (MINAYO, 2004).

Para esta pesquisa, utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Optou-se por esse recurso em razão da modalidade qualitativa deste trabalho. Foram entrevistados quatro estudantes do Campus Campo Grande do IFMS, sendo que um deles já se encontrava na condição de egresso.

Os aspectos levantados na entrevista consistiram em perspectivas que envolveram a motivação para a realização de atividades de extensão, as dificuldades encontradas, as contribuições das atividades de extensão, entre outros aspectos. Os colaboradores foram identificados como E1, E2, E3 e E4. As análises do material coletado foram operacionalizadas pela Análise de Conteúdo de Bardin.

Os passos para a organização da análise, considerando os pressupostos de Bardin (2010), foram: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Primeiramente, selecionou-se os materiais para análise. Na sequência, partiu-se de uma análise temática para categorizar e analisar os temas.

Inicialmente, realizou-se a transcrição das falas para organização das unidades das mensagens. Na primeira fase, ocorreu a “leitura flutuante”, de forma a possibilitar o contato com os conteúdos obtidos por meio das entrevistas e, assim, identificar possíveis hipóteses que apontam para a formação de categorias de análises. A categorização do material obtido tomou como referência a extração de assuntos centrais e as aproximações temáticas. Nesse processo, foram identificadas as seguintes categorias analíticas: atividade de extensão enquanto oportunidade; dificuldades encontradas na realização da atividade de extensão; e contribuições encontradas na execução da atividade de extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no conteúdo obtido nas entrevistas, organizou-se o material por meio de categorias que possuem assuntos centrais e temas similares, os quais foram reunidos para uma melhor compreensão das questões encontradas.

Atividade de extensão enquanto oportunidade

Ao retomar as finalidades e objetivos dos Institutos Federais previstos em sua lei de criação, entre as diversas propostas e compromissos, encontra-se o desenvolvimento de atividades de extensão, que proporciona o estabelecimento de uma relação entre a instituição de ensino, o mundo do trabalho e segmentos sociais (BRASIL, 2008). Assim, juntamente com os pilares ensino e pesquisa, os estudantes têm a possibilidade de realizar atividades de extensão durante o seu percurso formativo.

Conforme definição no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e

Tecnológica, as atividades de extensão podem ocorrer nas seguintes modalidades: programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviços. No IFMS, outras ações também são desenvolvidas pela extensão, como articulação interinstitucional, estágio e emprego, acompanhamento de egressos e ações inclusivas e de diversidade (IFMS, 2017). A atuação dos estudantes pode se efetivar de diferentes formas: como bolsista ou voluntário em projetos de extensão, como estudante de algum curso extensionista, como membro voluntário participando da organização dos eventos, na participação de eventos externos de caráter artístico, esportivo ou científico, com ou sem auxílio financeiro, assim como na condição de ouvinte de atividades e eventos realizados.

Ao indagar os discentes que participaram de projetos de extensão, tanto como bolsistas

quanto como voluntários, sobre as motivações que tiveram para iniciar as atividades de extensão, uma resposta que se repetiu foi a visualização da extensão enquanto uma oportunidade, como pode ser observado no Quadro 1:

Quadro 1 – Categoria que relaciona as motivações para participar de atividades de extensão

CATEGORIA TEMÁTICA	RESPOSTA DO ESTUDANTE
Oportunidade	<p>E2: “E aí eu penso que tem muitos estudantes que ainda pensam assim porque não conhecem o IF, não sabem como é e não tem a mínima ideia do que pode tá lá dentro, porque às vezes pensa: ‘é só uma escola comum qualquer’, mas não é só uma escola comum qualquer. Lá dentro a gente tem muitas oportunidades e com o projeto de extensão a gente consegue apresentar essas oportunidades.”</p> <p>E3: “[...] eu sempre tive interesse por música, né! Então quando eu vi a oportunidade de participar de coral eu achei muito incrível. Então... eu já agarrei a oportunidade na hora. Conheci o professor já antes de começar, né. Sentei com ele e com mais dois colegas meus, e nós conversamos, nos conhecemos. Então... foi mais assim... interesse que eu já carregava... e juntou com a oportunidade [...]”</p> <p>E4: “[...] proporciona pra gente muita experiência, eu não tinha participado ainda. [...] Eu conhecia alunos que já participaram, e eu tinha essa vontade de conhecer, pra ganhar experiência, conhecimento... pra saber como que era participar desses projetos, né.”</p>

Fonte: Elaboração dos autores.

No discurso dos estudantes, pode-se identificar a importância que o conhecimento sobre a instituição e sobre as atividades e oportunidades disponíveis têm para o engajamento deles e para sua formação. Algumas vezes, essas atividades podem estar relacionadas a interesses e afinidades dos discentes, que acabam sendo potencializados e desenvolvidos durante a formação. O estudante identificado como E2 ingressou no projeto por entender que se trata de uma oportunidade diferenciada oferecida pela instituição. O interesse pessoal pela área do projeto foi o elemento motivador para que E3 se engajasse nas atividades de extensão. O interesse em adquirir experiência foi a motivação de E4 para o envolvimento em atividades de extensão.

Silva (2011) também investigou, em seu trabalho, as motivações que levaram os discentes a realizar atividades de extensão. Foram identificados fatores relacionados à possibilidade de aquisição de novos conhecimentos e experiências. Outros aspectos que também foram destacados são as horas extracurriculares, o recebimento de bolsas e auxílios financeiros, assim como oportunidades de interação e convívio social.

Dificuldades encontradas na realização da atividade de extensão

Quando os estudantes se vinculam a algum projeto de extensão, vivenciam experiências que envolvem toda a estruturação e o desenvolvimento que a proposta requer. Assim, foram abordadas com os estudantes possíveis dificuldades encontradas durante a execução do projeto de extensão, expostas no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Categoria que relaciona as dificuldades encontradas na realização das atividades de extensão

CATEGORIA TEMÁTICA	RESPOSTA DO ESTUDANTE
Divulgação	E1: “É porque é aberto pra... público externo, né. Aí as pessoas podem fazer inscrição. Aí não são todos os estudantes que podem, e... é... a maioria não pode mesmo porque é no período da tarde, né! Aí compromete o estudo... gente que não pode ficar no campus ou que não pode voltar porque mora longe. Aí a gente abre pra público externo, pra... pra ter o povo de fora. Só que nem sempre a gente consegue mandar isso... pras pessoas.”
Apoio dos estudantes	E2: “Então, realmente, no começo, a gente tinha muita dificuldade. E como os alunos não conheciam tanto o projeto, como teve uma visibilidade maior depois que ele virou um projeto de extensão, então não tinha tantos voluntários. Aí, depois, com o tempo, a gente foi conseguindo voluntários que a gente foi conseguindo apresentar, que a gente teve mais apoio dos alunos. [...] Então eu penso que eu melhorei muito desde ser voluntária até ser bolsista.”
Apoio da instituição	E3: “Na verdade, foi difícil porque... nós não tínhamos... a... muito apoio da Instituição. Foi muito mais apoio dos professores, né! Os professores disponibilizaram material, é... disponibilizaram... material, na verdade, de outras universidades, né. [...] Então a gente teve que... dar os nossos próprios pulos, dar um jeito e correr atrás, nós mesmos, pra gente conseguir fazer um bom trabalho. [...] foi difícil porque a gente não tinha um espaço próprio, né. Eu lembro que... o professor teve muita dificuldade por causa disso, porque nós não tínhamos o espaço apropriado pra acontecer a... o... fazer o projeto acontecer, mesmo que fosse parte da... da Instituição, algo formal.”
Adaptação	E4: “Acho que a única dificuldade seria, que não foi tão grande assim, é adaptar novas ferramentas.”

Fonte: Elaboração dos autores.

Conforme o Quadro 2, para E1, uma das dificuldades encontradas refere-se à pouca adesão dos estudantes à extensão devido à necessidade de deslocamento para a instituição. Segundo E1, a pouca adesão está associada, também, à realização de projetos no contraturno, o que dificulta o engajamento de parte dos discentes. Essa questão relaciona-se, inclusive, com o que foi indicado pelos estudantes em pesquisa paralela, no tocante à importância do recebimento de bolsas e auxílios financeiros para viabilizar essas atividades feitas no contraturno. E1 ainda apontou que a divulgação das atividades de extensão para o público externo é feita de forma tímida, o que também foi mencionado por outro estudante na aplicação do questionário. Percebe-se, portanto, que iniciativas que possibilitem a divulgação desses trabalhos podem contribuir para o engajamento dos discentes e da comunidade externa e favorecer o desenvolvimento dos projetos.

Quanto ao apontamento referente à participação do público externo, ressalta-se, também, a forma como essa relação tem sido estabelecida e desenvolvida na instituição. O fazer extensionista implica necessariamente um encontro entre as comunidades interna e externa, que acontece de formas diferentes considerando os diversos aspectos envolvidos. Sobre esse quesito, Freire (2013, p. 144) postula a importância de que esse encontro aconteça de maneira dialógica, pontuando que “[...] sujeitos dialógicos não apenas conservam sua identidade, mas a defendem e assim crescem um com o outro”. É possível que essa concepção e essa prática não se concretizem a contento. Todavia, esse deve ser um caminho a se buscar constantemente.

O estudante E2 declarou que uma das dificuldades estava no número reduzido da equipe de execução do projeto, o que influenciava diretamente nas ações da coordenação e na organização do curso, uma vez que a quantidade de turmas era considerável. E3 apontou a falta de apoio da instituição como um fator de empecilho, havendo, inclusive, a necessidade de tomar emprestado materiais dos professores, bem como de outras instituições. Outra questão levantada como dificuldade refere-se à falta de espaço físico adequado para desenvolver as atividades.

Entretanto, essa situação aconteceu em um momento inicial. Houve um avanço estrutural posteriormente, quando foi disponibilizado maior investimento da instituição, o que resultou na melhoria das condições para o desenvolvimento do projeto. O mencionado obstáculo remete à importância de financiamentos e auxílios financeiros que colaborem para o desenvolvimento dos projetos. Ainda sobre entraves de execução do projeto, uma das dificuldades apontadas pelo estudante E4 diz respeito à sua adaptação

às novas ferramentas tecnológicas utilizadas nas práticas didático-pedagógicas.

Diante dos relatos dos estudantes, pôde-se perceber que algumas dificuldades permearam questões organizacionais para implementação dos projetos. Consta-se que houve um amadurecimento institucional no sentido de reconhecer e apoiar os projetos desenvolvidos.

Contribuições encontradas na realização da atividade de extensão

De acordo com a Política Nacional de Extensão, entre as diretrizes que orientam as atividades de extensão, está o Impacto na Formação do Estudante, que, ao se engajar em atividades com esse caráter, agrega experiências tanto em sua formação pessoal quanto na profissional (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL, 2012).

A Política de Extensão do IFMS apresenta os objetivos que se espera alcançar a partir

da promoção dessa atividade. São eles:

- I. orientar e regulamentar as atividades de extensão do IFMS, as competências de sua administração e as áreas de interação com os demais procedimentos acadêmicos e administrativos;
- II. promover o estímulo ao desenvolvimento de atividades de extensão;
- III. incentivar a interação entre docentes, técnico-administrativos, estudantes e parceiros das atividades de extensão;
- IV. desenvolver atividades que fortaleçam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes;
- V. conduzir ações de responsabilidade social e ambiental junto à comunidade externa.

(INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2017, p. 8).

Percebe-se, portanto, que a extensão se desenvolve compreendendo questões administrativas e acadêmicas que promovem uma interação entre comunidades interna e externa. As atividades de extensão também buscam potencializar ações que favoreçam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, por meio de práticas comprometidas com a responsabilidade social e ambiental.

Quanto às possíveis contribuições das atividades de extensão para a formação dos estudantes, pode-se destacar as categorias temáticas trazidas pelos discentes, conforme dados constantes no Quadro 3.

Quadro 3 – Categoria que relaciona as contribuições das atividades de extensão para a formação do estudante

CATEGORIA TEMÁTICA	RESPOSTA DO ESTUDANTE
Gerenciamento do trabalho	E1: “Com certeza. Eu aprendo a... a gerenciar as coisas e trabalhar de um jeito mais científico, eu acredito.”
Desenvolvimento pessoal e profissional	E3: “A participação no coral fez muita diferença na hora que eu fui decidir o que eu queria fazer. [...] O coral foi uma atividade que... que ajudou talvez no desenvolvimento pessoal, profissional, pro futuro mesmo.”
Participação em eventos	E4: “Graças a esse projeto, eu consegui... eu apresentei pra um público grande e externo duas vezes [...]”

Fonte: Elaboração dos autores.

De acordo com os dados do Quadro 3, para o estudante E1, a experiência proporcionou a aprendizagem de gerenciamento de ações e o trabalho de forma científica. Já o estudante E2 relata que a experiência da extensão contribuiu para a formação e possibilitou identificar novas oportunidades, além de propiciar uma melhor visão da instituição. O estudante E3 considera que a experiência foi positiva, tendo influenciado no seu desenvolvimento pessoal e na sua formação profissional. No entendimento do estudante E4, o projeto influenciou no seu interesse pela instituição, além de proporcionar a participação em eventos científicos.

Outro fator positivo concerne à ampliação das relações interpessoais proporcionada pela extensão. Cunha (2013) evidenciou os impactos da experiência da realização da extensão durante a formação do estudante, considerando que se trata de um espaço possível para a realização de atividades interdisciplinares e que pode possibilitar uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Silva (2011) também identificou a importância da realização da extensão para agregar aprendizagens conceituais, procedimentais e atitudinais. Nesta pesquisa, também foi verificada, no relato do estudante E3 do IFMS, a contribuição no sentido de auxiliar na tomada de decisão quanto ao caminho profissional e acadêmico.

Outros aspectos elencados nas entrevistas consistem nos relatos de experiências individuais dos participantes. Entretanto, os colaboradores apontaram fenômenos que corroboram com a existência de convergência das ocorrências. A exemplo disso, destaca-se o fato de que tanto o estudante E1 quanto o E3 mencionaram estar engajados em mais de um projeto de extensão. Mais um fator convergente que surgiu nas análises trata da experiência proporcionada durante as apresentações de trabalho em público,

conforme mostram os estudantes E2 e E4.

Ainda sobre eventos convergentes, E1, E2 e E4 evidenciaram o atendimento ao princípio de envolvimento da comunidade externa como um fator importante durante a execução dos projetos em que estiveram envolvidos. Além disso, suas falas ilustraram três fenômenos que todos os colaboradores foram unânimes em apontar: primeiramente, nenhum deles cogitou a interrupção do curso; em segundo lugar, todos foram extensionistas voluntários; por último, todos alegaram desconhecer o conceito de extensão num primeiro momento, passando a dele se apropriar, bem como do propósito da extensão, durante o desenvolvimento das atividades.

No que se refere à interface entre a permanência e o êxito dos estudantes e o engajamento nas atividades de extensão, não é possível estabelecer uma relação, uma vez que vários fatores estão envolvidos nesse processo e, nesse cenário em específico, os participantes não demonstraram a intenção de interromper o curso durante sua trajetória formativa. Outro aspecto observado pelos estudantes foi quanto à forma de participação no projeto: todos foram, ainda que por um período, extensionistas voluntários, ou seja, não recebiam bolsa para o desenvolvimento do projeto.

A partir dos conteúdos que surgiram na etapa paralela da pesquisa, que consistiu na aplicação do questionário, percebeu-se certo desconhecimento por parte dos estudantes sobre o conceito de extensão. Dessa maneira, como forma de complemento, questionou-se os estudantes acerca do conhecimento sobre o conceito de extensão, conforme dados constantes no Quadro 4:

Quadro 4 – Categoria que relaciona o conhecimento sobre o conceito de extensão

CATEGORIA TEMÁTICA	RESPOSTA DO ESTUDANTE
Conceito de extensão	<p>E3: “Na verdade eu nem sabia o que significava projeto de extensão. Nem sabia que existia esse nome naquela época. Eu só fui descobrir depois de alguns anos e depois que <i>tava</i> acontecendo as coisas, aí eu fui... é... me localizando, né. Aí eu entendi o que era um projeto de extensão, qual era o seu propósito. Mas eu só fui entender durante mesmo, antes eu não sabia de nada. Só sabia que era um... tinha um projeto diferente e eu fui participar.”</p> <p>E4: “Olha... não. Inclusive extensão eu tinha uma... uma ideia um pouco errada. Eu achava que era extensão porque ficava fora do curso, mas não né, extensão é porque é pra público externo né?”</p>

Fonte: Elaboração dos autores.

As respostas apresentadas no Quadro 4 indicaram que os estudantes entenderam a concepção de extensão quando já estavam participando do projeto, não tendo esse conhecimento prévio. A discussão sobre o conceito e, conseqüentemente, sobre o entendimento que se tem acerca dessa prática acaba por influenciar o fazer extensionista, que carece de um movimento de interação e troca. A esse respeito, Freire (2018) propõe que o significado da palavra extensão remete ao movimento de transferência, transmissão, entrega e, portanto, pode pressupor uma relação de superioridade por parte de uns em relação a outros.

Nesse sentido, cabe destacar a definição que o IFMS adota para conceituar a extensão, que traz a ideia de transferência. Deve-se considerar que a construção e a definição dessa atividade não foi uma tarefa fácil quando iniciada no âmbito das universidades, assim como não é no cenário que envolve a educação profissional e o surgimento da extensão tecnológica. Fraga (2012), em seu trabalho, também destacou a marca da transferência na prática extensionista, ainda que a proposta seja a de uma troca dialógica, demonstrando a dificuldade dessa superação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um desafio que se coloca frente aos estudos da presente pesquisa consiste na compreensão do fazer extensionista e em sua concretização, de forma que se promova um encontro entre instituição e comunidade, por meio de uma relação dialógica, conforme os preceitos manifestos na própria Política de Extensão. Sabe-se da dificuldade em se trabalhar com essa perspectiva, mas ressalta-se a importância da busca por uma relação com a comunidade que cumpra, inclusive, os aspectos relativos à responsabilidade social da instituição de ensino.

Considerando que tanto a instituição como as atividades desenvolvidas por ela estão em processo de desenvolvimento e consolidação, faz-se necessário que esses aspectos sejam pauta de reflexão para que haja ações que contribuam para todos os envolvidos no processo: instituição, estudantes e comunidade externa. Juntamente com essa construção de conceitos e práticas, deve acontecer o processo de divulgação e disseminação das informações e dos conhecimentos sobre as possibilidades institucionais que o estudante pode ter durante seu processo formativo.

O conjunto de dados leva à reflexão da necessidade de se promover e divulgar as atividades institucionais de modo a favorecer a participação dos estudantes. O engajamento institucional, assim como os auxílios financeiros

podem colaborar para a formação dos estudantes e para sua permanência na instituição. Destaca-se, finalmente, o cumprimento do papel social da instituição quando promove esse encontro com a sociedade e minimiza o hiato existente entre ambos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 14 nov. 2021.

CUNHA, A. L. S. **A experiência como prática formativa de estudantes na Extensão Universitária**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2013. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/3443/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 21 out. 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL, 2007, Belo Horizonte. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL, 2012, Manaus. **Política Nacional da Extensão Universitária**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2015. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2021.

FRAGA, L. S. **Extensão e transferência de conhecimento: as incubadoras tecnológicas de Cooperativas Populares**. 2012. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: https://fbes.org.br/wp-content/uploads/Acervo/Publica%C3%A7%C3%B5es/fraga_lais_extensao_e_transferencia_de_conhecimento_tese_de_doutorado_final.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 19. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Política de Extensão do IFMS**. Campo Grande: IFMS, 2017. 33 p. Disponível em: <http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/politicas/politica-de-extensao-do-ifms.pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. R. **A contribuição da extensão na formação do estudante universitário**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/654/1/Aurelio%20Rodrigues%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.